

“Rogai ao Dono da messe...”

“FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM”



Com a presente mensagem desejo, este ano também, ajudar toda a Igreja a viver, neste tempo de graça, com alegria e verdade; faço-o deixando-me inspirar pela seguinte afirmação de Jesus, que aparece no evangelho de Mateus: «Porque se multiplicará a iniquidade, vai resfriar o amor de muitos» (24, 12).

Esta frase situa-se no discurso que trata do fim dos tempos, pronunciado em Jerusalém, no Monte das Oliveiras, precisamente onde terá início a paixão do Senhor. Dando resposta a uma pergunta dos discípulos, Jesus anuncia uma grande tribulação e descreve a situação em que poderia encontrar-se a comunidade dos crentes: à vista de fenómenos espantosos, alguns falsos profetas enganarão a muitos, a ponto de ameaçar apagar-se, nos corações, o amor que é o centro de todo o Evangelho.

Interrogamo-nos: que formas assumem os falsos profetas? Uns assemelham-se a «encantadores de serpentes», ou seja, aproveitam-se das emoções humanas para escravizar as pessoas e levá-las para onde eles querem. Quantos filhos de Deus acabam encadeados pelas adulações dum prazer de poucos instantes que se confunde com a felicidade! Quantos homens e mulheres vivem fascinados pela ilusão do dinheiro, quando este, na realidade, os torna escravos do lucro ou de interesses mesquinhos! Quantos vivem pensando que se bastam a si mesmos e caem vítimas da solidão!

Quantos acabam enredados numa vida completamente virtual, onde as relações parecem mais simples e ágeis, mas depois revelam-se dramaticamente sem sentido! Estes impostores, ao mesmo tempo que oferecem coisas sem valor, tiram aquilo que é mais precioso como a dignidade, a liberdade e a capacidade de amar.

Por isso, cada um de nós é chamado a discernir, no seu coração, e verificar se está ameaçado pelas mentiras destes falsos profetas.

Interroguemo-nos então: Como se resfria o amor em nós? Quais são os sinais indicadores de que o amor corre o risco de se apagar em nós?

Convido, sobretudo os membros da Igreja, a empreender com ardor o caminho da Quaresma, apoiados na esmola, no jejum e na oração. Se por vezes parece apagar-se em muitos corações o amor, este não se apaga no coração de Deus! Ele sempre nos dá novas ocasiões, para podermos recomeçar a amar. *(del mensagem do Papa Francisco para a quaresma de 2018)*

ORAÇÃO A PARTIR DA PALAVRA DE DEUS

- Texto Bíblico: Mc 14, 22-26

Enquanto comiam, tomou um pão e, depois de pronunciar a bênção, partiu-o e entregou-o aos discípulos dizendo: «Tomai: isto é o meu corpo.» Depois, tomou o cálice, deu graças e entregou-lho. Todos beberam dele. E Ele disse-lhes: «Isto é o meu sangue da aliança, que vai ser derramado por todos. Em verdade vos digo: não voltarei a beber do fruto da videira até ao dia em que o beba, novo, no Reino de Deus.»

Após o canto dos salmos, saíram para o Monte das Oliveiras.



- Passos para a lectio divina

1. Leitura e compreensão do texto: Leva-nos a perguntar sobre o conhecimento autêntico do seu conteúdo: Que diz o texto bíblico em si? Que diz a Palavra?
2. Meditação: Sentido do texto hoje para mim: Que me diz, que nos diz hoje o Senhor através deste texto bíblico? Deixo que o texto ilumine a minha vida, a vida da comunidade ou da minha família, a vida da Igreja neste momento.
3. Oração: Orar o texto supõe outra pergunta: Que digo eu ao Senhor como resposta à sua Palavra? O coração abre-se ao louvor de Deus, à gratidão, implora e pede a sua ajuda, abre-se à conversão e ao perdão, etc.
4. Contemplação, compromisso: O coração centra-se em Deus. Com o seu mesmo olhar contemplo e julgo a minha própria vida e a realidade e pergunto: Quem és, Senhor? Que queres que eu faça?

- Comentário

Jesus, consciente da eminência da sua execução, necessita partilhar com os seus a sua confiança total no Pai. Dois sentimentos o embargam. Primeiro, a certeza da sua morte: aquela vai a ser o último cálice que vai partilhar com os seus. Ao mesmo tempo a sua confiança inquebrantável no reino de Deus, ao qual dedicou a sua vida inteira.

No início da ceia, seguindo o costume judeu, Jesus toma o pão nas suas mãos, pronuncia, em nome de todos, uma bênção à que todos respondem dizendo “âmen”. Logo parte o pão e vai distribuindo um pedaço a cada um. Viram-nos fazer isto mais do que uma vez e sabem o que significa esse rito: ao receber aquele pedaço de pão, todos se sentiam unidos entre si e abençoados por Deus.

Mas, aquela noite, Jesus acrescenta umas palavras que lhe dão um conteúdo novo e insólito ao seu gesto. Enquanto lhes vai distribuindo o pão, diz-lhes: “Tomai, isto é o meu corpo”. Eu sou este pão partido que se entrega por vós até ao fim. Recordai-me assim: entregado totalmente para vos fazer chegar a bênção do reino de Deus, a salvação do Pai; isto alimentará as vossas vidas.

É mais surpreendente o que faz logo a seguir. Todos conheciam o rito: O que presidia a mesa, permanecendo sentado, tomava na sua mão direita o copo de vinho pronunciava sobre ele uma ação de graças pela comida, todos respondiam “âmen”. Depois, o que presidia, bebia do seu copo, isto servia de sinal para que cada um bebesse do seu.

No entanto, esta noite, Jesus muda o rito e convida os seus discípulos a que todos bebam de um único copo: o seu! Nesse copo, que vai passando a todos, Jesus vê algo novo: “Este cálice é o meu sangue da aliança, que é derramado por todos”. Vede neste vinho o meu sangue derramado por vós, entregando a minha vida por todos. Jesus não pensa só nos seus discípulos mais próximos. O seu olhar torna-se universal, o sangue da Nova Aliança de Deus com a humanidade oferece a salvação para todos.

No seu relato da cena, Lucas recorda estas palavras de Jesus: “Fazei isto em minha memória” (Lc 22,19). Celebrar a eucaristia é “fazer memória” de Jesus, atualizando a sua presença viva no meio de nós, alimentando nele a nossa fé, gravando nos nossos corações a sua entrega até à morte e reafirmando-nos no nosso compromisso de o seguir carregando com a cruz até às últimas consequências.

Partilhar o mesmo pão e beber o mesmo cálice significa e manifesta comunhão com Cristo e reforça os laços da fraternidade dos seus seguidores. (J.A. Pagola)

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES “AMOR DE DEUS”



Pai Bom, Jesus disse-nos: “A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos”. E também afirmou: “Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá”. Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família “Amor de Deus”, que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor.

Santa Maria, Virgem Imaculada, protegi com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

“Tudo por Deus e só por Deus, nada por respeitos humanos”(J. Usera)

IRMÃS DO AMOR DE DEUS Casa Geral
C/ Asura 90 – 28043 MADRID (Espanha)
Tel. 34 913001746 / 34 917160393
amordedios@amordedios.net www.amordedios.net

